

BOLETIM ECONÔMICO - CONSTRUÇÃO CIVIL EM ANÁLISE



CONSTRUÇÃO CIVIL EM ANÁLISE Nº 25
JANEIRO 2018

ÍNDICE

CONSTRUÇÃO CIVIL NO BRASIL	02
1 – 2018 SERÁ UM ANO MELHOR PARA O MERCADO DA CONSTRUÇÃO CIVIL?	03
1.1 – SALDO MENSAL DE EMPREGO NA CONSTRUÇÃO CIVIL DO ESTADO DO PARÁ.....	03
1.2 PARÁ VOLTA A TER SALDO NEGATIVO EM 2018	04
1.3– SALDO ANUAL DE EMPREGO DA CONSTRUÇÃO CIVIL E ATIVIDADES ECONÔMICAS DO ESTADO	04
1.4 – PARTICIPAÇÃO DA CONSTRUÇÃO CIVIL NA BALANÇA DE EMPREGOS	05
1.5 – VARIAÇÃO DE DEMISSÕES POR MUNICÍPIO DO ESTADO DO PARÁ	05
1.6 – DESLIGAMENTO POR MUNICÍPIO (Gráfico)	05
2 – PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)	06
2.1 – PROJEÇÕES PIB BRASIL E CONSTRUÇÃO CIVIL.....	06

2018 SERÁ UM ANO MELHOR PARA O MERCADO DA CONSTRUÇÃO CIVIL?

A expectativa para este ano é que a recuperação fique em torno de 2%, a depender de alguns fatores; Em 2017, o mercado da construção civil amargou números negativos pelo quarto ano consecutivo. A queda estimada no PIB (Produto Interno Bruto) da construção civil foi de 6%. Entre 2014 e 2017, a queda no emprego com carteira assinada se aproxima de 1,2 milhão de postos de trabalho.

“A desaceleração do mercado imobiliário começou antes mesmo da crise econômica do país. No final de 2013, algumas grandes cidades, como Brasília e Curitiba, apresentavam os primeiros sinais de retração, o que se generalizou no ano seguinte”, afirma a economista Ana Maria Castelo, coordenadora de Projetos na área da construção na FGV (Fundação Getúlio Vargas).

Os preços dos imóveis tinham subido além do aumento da renda das famílias e os estoques cresciam. Os novos ingredientes introduzidos pela recessão econômica, como a insegurança no emprego e a restrição ao crédito, aprofundaram a crise do setor.

“Paralelamente, as obras de infraestrutura foram paralisadas ou tiveram seu ritmo reduzido. Isto em razão do impacto da operação Lava Jato sobre as grandes empreiteiras e a crise fiscal do governo, que reduziu investimentos públicos”, destaca. O programa Minha Casa, Minha Vida foi diretamente afetado, com volume de contratos aquém da meta.

A Sondagem da Construção, pesquisa mensal da FGV, mostra que houve significativa melhora no índice de confiança ao longo do ano de 2017, sinalizando que o pior ficou para trás.

De acordo com a CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção), a cadeia produtiva do mercado da construção civil, que já teve participação de 10,5% no PIB brasileiro, agora representa 7,3% de um PIB menor. A recuperação do setor, em 2018, deve ficar em torno de 2%, mas depende de três fatores essenciais: o investimento em infraestrutura, especialmente em projetos de concessões e parcerias público-privadas; o restabelecimento do crédito, com a retirada de impedimentos a financiamentos; e a melhoria no ambiente de negócios, com iniciativas voltadas à segurança jurídica e à desburocratização.

Diante de inúmeras incertezas que se alteram rapidamente no ambiente macroeconômico, os empresários precisam de métodos que os auxiliem e garantam mais segurança na tomada de decisões estratégicas. Os cenários prospectivos são, de forma resumida, descrições de situações futuras, construídas a partir de análises entre relações reais e já existentes. Com eles é possível traçar caminhos prováveis, que têm por objetivo orientar os empresários a realizar um planejamento mais assertivo e coerente do seu negócio. Esse planejamento os deixa mais preparados para elaborar ações práticas e, conseqüentemente, enfrentar futuros desafios.

É difícil prever como ficará a economia em ano eleitoral. Se o índice de confiança se mantiver positivo, poderá confirmar a retomada mais forte da atividade econômica. Caso contrário, o quadro pode se inverter.

Fonte: SEBRAE (Estudos – Construção Civil/ VOTORANTIN (Mapa da Obra)

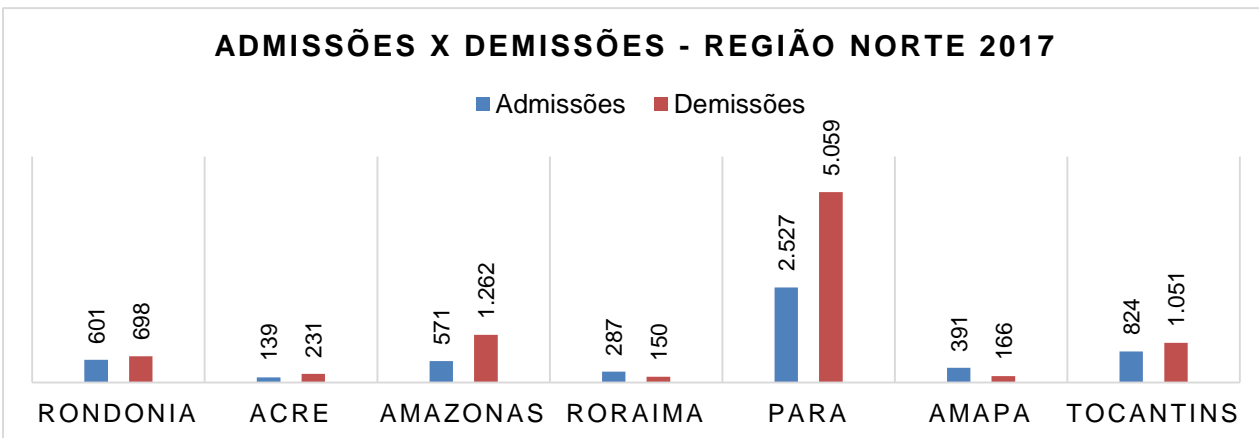
Link relacionado:

<http://www.mapadaobra.com.br/gestao/2018-sera-um-ano-melhor-para-o-mercado-da-construcao-civil/>

<http://www.sebraemercados.com.br/cenarios-do-setor-de-construcao-civil-no-brasil-em-2018/>

1 - DADOS CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados)

1.1: Região Norte – Demissões do Setor da construção civil na Região.



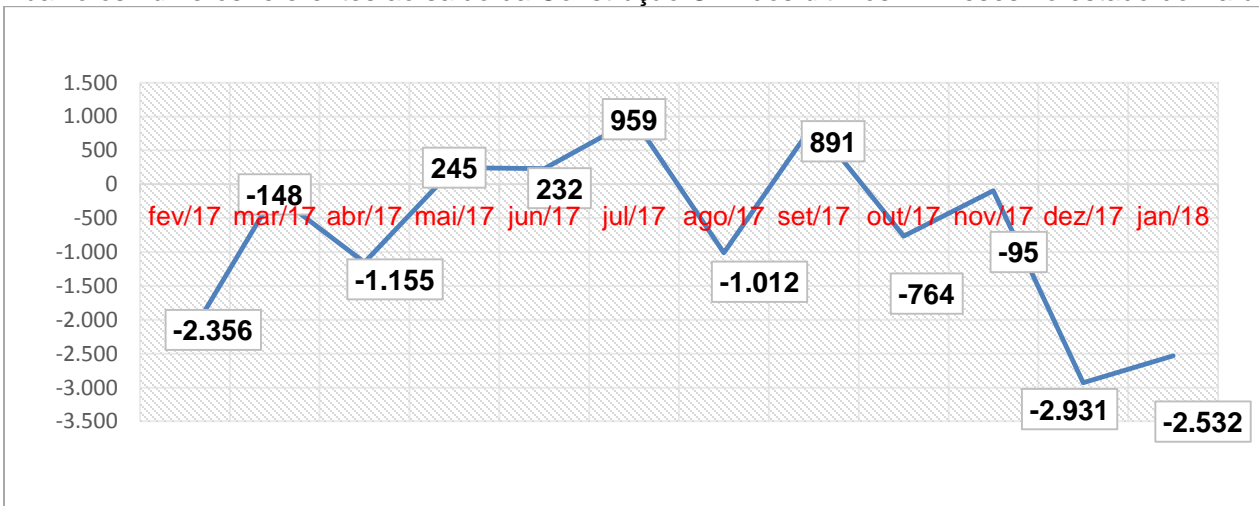
Fonte: Evolução de Emprego do CAGED – EEC

1.2: Construção civil registra pelo quarto mês consecutivo saldo negativo no Estado.

A atividade na indústria da construção civil encerrou 2017 em queda; No ano de 2018, logo no primeiro mês, o estado do Pará mostrou mais uma vez que o setor da construção continua em queda. Em janeiro a construção civil registrou 2.527 novos postos de trabalho, contra 5.059 desligamentos, gerando um saldo negativo de -2.532.

A nível Nacional, os números são mais otimistas; O mercado de tabalho brasileiro começou 2018 abrindo vagas com carteira assinada, segundo dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). Em janeiro, as contratações formais superaram as demissões em 77.822 vagas,. O saldo positivo é a diferença entre as contratações (1.284.498) e as de demissões (1.206.676). Foi o melhor janeiro em seis anos, ou seja, desde 2012, quando foram abertas 118.895 vagas. Também foi a primeira vez, em quatro anos, que as contratações superaram as demissões no mês de janeiro.

Abaixo os números referentes ao saldo da Construção Civil dos últimos 12 meses no estado do Pará.



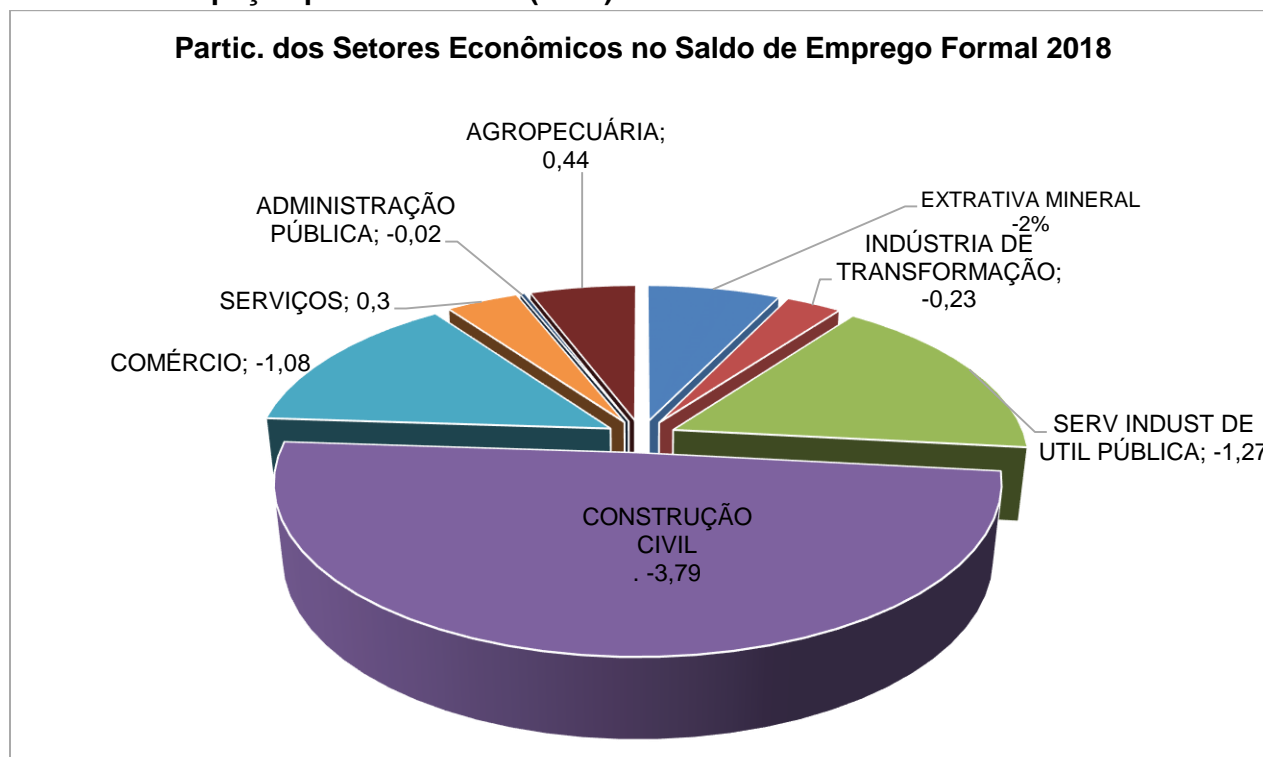
Fonte: MTE/CAGED

1.3: Saldo Anual de Empregos Formais e Nível de Participação da Construção Civil em Relação a Outras Atividades Econômicas

SÉRIE HISTÓRICA 2011 A 2018

Ano	Total Admis.	Total Deslig.	Saldo Construção Civil	Saldo Atividades Econômicas	Part. % Construção Civil	Estoque de emprego
2011	76.299	62.995	13.304	52.505	0,25	79.913
2012	84.650	72.433	12.217	37.846	0,32	94.120
2013	101.350	83.368	17.982	29.616	0,61	109.142
2014	113.748	110.347	3.401	17.016	0,20	126.120
2015	77.666	102.770	-25.104	-37.828	-20,61	90.275
2016	46.796	68.242	-21.446	-39.869	-21,53	64.690
2017	43.637	49.815	-6.178	-7.412	-8,10	56.170
2018	2.527	5.059	-2.532	-6,20	-3,79	53.638

1.4 – Participação por setor - Pará (2018)



Fonte: MTE

Ano: 06

Edição: 25

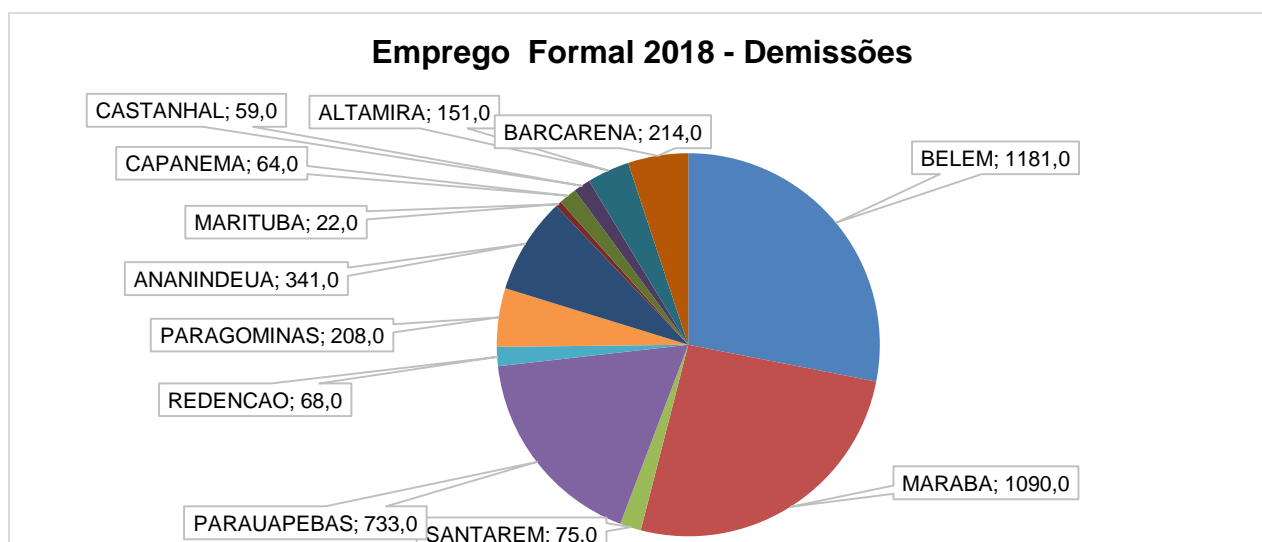
1.5: Saldo do Emprego Formal por Município e Setor de Atividade Econômica, com Ajustes (Construção Civil)

Janeiro 2018

Municípios	Admissões	Demissões	Saldo
Belem	951	1.181	-230
Maraba	50	1.090	-1.040
Santarem	53	75	-22
Parauapebas	396	733	-337
Redencao	60	68	-8
Paragominas	62	208	-146
Ananindeua	180	341	-161
Marituba	20	22	-2
Capanema	72	64	8
Castanhal	14	59	-45
Altamira	68	151	-83
Barcarena	261	214	47
Outros	340	853	-513
Total	2.527	5.059	-2.532

Fonte: MTE

1. Gráfico – Admissões por município (CONSTRUÇÃO CIVIL, JAN A DEZ 2018)



Fonte: MTE

Link relacionado:

<http://bi.mte.gov.br/eec/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor>

2. PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

2.1 : Projeções apontam para alta de ao menos 1% do PIB em 2017

Após 2 anos de retração, a economia voltou a crescer em 2017, e inicia o ano com perspectiva de uma recuperação mais robusta em 2018, em meio à contínua retomada do consumo, expectativa de aumento dos investimentos e cenário externo ainda favorável, segundo economistas e analistas de mercado.

Se o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) confirmar o resultado positivo para o PIB (Produto Interno Bruto) em 2017, será a primeira alta depois de dois anos seguidos de queda na atividade econômica e da mais longa recessão da história do país. Segundo as últimas revisões feitas pelo IBGE, o PIB registrou retração de 3,5% tanto em 2015 quanto em 2016. Essa sequência de dois anos seguidos de baixa só havia sido registrada no Brasil em 1930 e 1931. Entre os principais fatores que contribuíram para a recuperação da economia em 2017, os analistas¹ destacam, especialmente, a safra recorde de grãos, a queda da inflação, a redução da taxa Selic para mínima recorde, a melhora do consumo, o bom desempenho do setor externo e o início da recuperação do investimento.

A expectativa dos analistas é que a maioria dos componentes que compõem o PIB tenham encerrado 2017 ano azul, com exceção da construção civil, consumo do governo e taxa de investimentos, que ainda deve ter acumulado baixa no ano, apesar da recuperação vista no 2º semestre.

Se no primeiro trimestre, a supersafra foi apontada como o fator que salvou o PIB, no segundo foi a injeção dos recursos do FGTS ajudou o consumo das famílias voltar a crescer após mais de 2 anos de queda. No terceiro, foi a vez do investimento reagir, voltando a subir após 4 anos de baixas. Já no 4º trimestre, segundo os analistas, os destaques foram a continuidade da recuperação da indústria e da retomada dos investimentos.

Em dezembro, a produção industrial cresceu 2,8% frente a novembro, na maior alta desde 2013. No ano, a indústria brasileira teve alta de 2,5%, após 3 anos seguidos no vermelho e o melhor resultado desde 2010.

Fonte: IBGE/FGV/G1 - Economia

Link relacionado:

<https://g1.globo.com/economia/noticia/projecoes-apontam-para-alta-de-ao-menos-1-do-pib-em-2017-e-expansao-mais-robusta-em-2018.ghtml>

¹ Bancos, Consultorias e Analistas de Mercado – Grupos compostos por economistas.